

O envelhecimento sob a ótica do ser idoso: uma abordagem fenomenológica
Aging from the standpoint of the elderly: a phenomenological approach
El envejecimiento bajo la óptica del ser idoso: un enfoque fenomenológico

Recebido: 12/08/2019 | Revisado: 31/08/2019 | Aceito: 04/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Bianca Stéfany Aguiar Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9829-6900>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: biancaaguiar@hotmail.com

Eliel dos Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2291-0024>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: lielsant@hotmail.com

Sara Fiterman Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0015-3413>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: sara-fiterman@gmail.com

Felipe Santana e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5919-8213>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: felipe_santana_silva@hotmail.com

Fernando Antonio da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1393-4262>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: fernando.pw10@hotmail.com

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: francidalmafilha@gmail.com

Resumo

Objetivos: compreender como os idosos significam suas transformações frente a temporalidade e a condição ontológica de *Ser-idoso*. Metodologia: Estudo exploratório-

descritivo, qualitativo, de acordo com as pressuposições da abordagem fenomenológica em Heidegger. Resultados: Foram entrevistados 15 idosos, 11 do gênero feminino e 4 do gênero masculino, entre 61 e 89 anos, todos aposentados. A maior parte vive com familiares e são analfabetos. Os resultados extraídos das falas desvelou as seguintes unidades de significado: 1- Se reconhecendo idoso em sua existencialidade; 2- Existindo no mundo como idoso; 3- O envelhecimento e o ter-de-ser para a morte. Conclusão: A compreensão do envelhecimento sob a percepção do próprio idoso, para que sejam conhecidas suas reais necessidades e conseqüentemente se consiga intervir de maneira efetiva, gerando qualidade de vida. Dessa forma, é preciso reconsiderar a maneira de tratar o idoso, assim como a assistência prestada no âmbito da saúde e na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Envelhecimento; Qualidade de Vida; Enfermagem Geriátrica

Abstract

Objectives: to understand how the elderly mean their transformations in relation to temporality and the ontological condition of being-elderly. Methodology: Exploratory-descriptive, qualitative study, according to the presuppositions of the phenomenological approach in Heidegger. Results: Fifteen elderly, 11 females and 4 males, aged between 61 and 89 years, all retired, were interviewed. Most of them live with relatives and are illiterate. The results extracted from the speeches revealed the following units of meaning: 1- Recognizing the elderly in their existentiality; 2 - Being in the world as an old man; 3- The aging and the having-to-be for death. Conclusion: The understanding of aging under the perception of the elderly, so that their real needs are known and consequently they can intervene in an effective way, generating quality of life. Thus, it is necessary to reconsider the way of treating the elderly, as well as the assistance provided in the health and society as a whole.

Keywords: Elderly Health; Aging; Quality of life; Geriatric Nursing

Resumen

Objetivos: comprender cómo los ancianos significan sus transformaciones frente a la temporalidad y la condición ontológica de Ser-anciano. Metodología: Estudio exploratorio-descriptivo, cualitativo, de acuerdo con las presuposiciones del enfoque fenomenológico en Heidegger. Resultados: Fueron entrevistados 15 ancianos, 11 del género femenino y 4 del género masculino, entre 61 y 89 años, todos jubilados. La mayoría vive con familiares y son analfabetos. Los resultados extraídos de las palabras desvelaron las siguientes unidades de

significado: 1- Si reconociendo anciano en su existencialidad; 2- Existiendo en el mundo como anciano; 3- El envejecimiento y el tener de ser para la muerte. Conclusión: La comprensión del envejecimiento bajo la percepción del propio anciano, para que sean conocidas sus reales necesidades y consecuentemente se pueda intervenir de manera efectiva, generando calidad de vida. De esta forma, es necesario reconsiderar la manera de tratar al anciano, así como la asistencia prestada en el ámbito de la salud y en la sociedad como un todo.

Palabras clave: Salud del Anciano; envejecimiento; Calidad de vida; Enfermería Geriátrica.

1. Introdução

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) idoso é definido como aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais, mas este limite etário é válido para os países em desenvolvimento, o que inclui o Brasil. Nos países desenvolvidos, o ponto de corte admitido é de 65 anos. Entretanto, vale ressaltar que o envelhecimento é permeado por diversos significados que vão para além dos anos que se vivem (WHO, 2009, Oliveira et al., 2009).

O envelhecimento pressupõe a ocorrência de modificações em vários níveis, que ocorrem para todos. Porém, estas mudanças se dão de formas diferentes, em momentos e intensidades variados, a depender de características genéticas, ambientais e sociais (Dezan, 2015).

Nesse contexto, destaca-se que o envelhecimento é um assunto difícil de ser debatido e problematizado, pois muitas vezes traz um estigma de doença, invalidez e morte. Com esse pensamento, não se considera a velhice como um processo, ignorando que até se chegar ao final existe um longo caminho a ser trilhado (Anjos, Santos, Oliveira & Saldanha, 2013).

Além disso, envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento, mais do que nunca, está associado a um bom nível de saúde. Os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população uma melhor qualidade de vida nessa fase (Miranda, Mendes & Silva, 2016). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo principal: compreender como os idosos significam suas transformações frente a temporalidade e a condição ontológica de *Ser-idoso* e investigar como se percebem enquanto *Ser-ai* em meio a facticidade do envelhecer.

2. Metodologia

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram idosos, de ambos os gêneros, cadastrados na UBS em questão. A amostra foi composta por 15 idosos, selecionados de forma espontânea e aleatória, sendo aplicados como critérios de inclusão, ter 60 anos ou mais, estar cadastrado na UBS escolhida para a pesquisa e apresentar-se sem desconfortos físicos. O critério de não inclusão foi possuir alterações cognitivas de fala e/ou de memória. A quantidade de participantes foi definida por saturação teórica.

O local em que se realizou a coleta de dados foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Caxias – MA. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2018 e a mesma foi realizada com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde, para agilizar a localização dos participantes. A entrevista se deu de forma individual, de acordo com a preferência e disponibilidade dos sujeitos. A técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, partindo da questão norteadora: *Como tem sido envelhecer para o (a) senhor (a)?* Para análise dos dados, optou-se pela aproximação do fenômeno interrogado, através das contribuições de Martins para quem a trajetória fenomenológica consiste de três momentos: a descrição; a redução; e a compreensão fenomenológica (Martins, 1992).

Os elementos apreendidos foram agrupados de acordo com a similaridade, num processo que envolveu a descrição. A interpretação, por meio de uma reflexão pautada em Heidegger, considerando sua obra *Ser e Tempo*, permitiu a construção das unidades de significação, pela redução e a elaboração do sentido, que envolveu a compreensão fenomenológica do que estava velado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo CAAE: 90588418.2.0000.5554.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 15 idosos, 11 do gênero feminino e 4 do gênero masculino, entre 61 e 89 anos, todos aposentados e, em sua maioria, realizando atividades de cunho rural até hoje por vontade própria. A maior parte vive com familiares e são analfabetos. Os resultados extraídos das falas desvelou as seguintes unidades de significado: 1- Se reconhecendo idoso em sua existencialidade; 2- Existindo no mundo como idoso; 3- O envelhecimento e o ter-de-ser para a morte.

Reconhecendo-se idoso em sua existencialidade

Ao desvelar-se como Ser-aí, frente à experiência de envelhecer, os entrevistados apontam para um estar-lançado na velhice sob diferentes significações, sendo necessário considerar a singularidade do Ser-no-mundo como sujeito dessa vivência.

II- “Eu não me sinto velho, quer dizer, me sinto velho fisicamente, mas mentalmente eu me sinto jovem.”

Sendo o envelhecimento funcional, algo inexorável ao tempo de vida, os entrevistados, ao serem convidados a se situar existencial e significativamente no mundo do envelhecer, objetivaram a experiência de Ser-com as limitações da velhice:

I9 “Não tenho mais força, disposição pra fazer alguma coisa, até mesmo pra andar, isso aí a gente vai sentindo que vai diminuindo na gente. [...] a gente hoje não faz mais o que a gente fazia atrás.”

O corpo, por sua vez, apresenta alterações ocorridas com o tempo. Tais mudanças representam a corporificação da senescência, levando o Ser-idoso a objetificar uma nova aparência física que, por sua vez, os lança no reconhecimento do envelhecer:

I9 “Eu tô mais feia. Sinto falta do meu cabelo, vivia bonito, ajeitado, agora não mais”

Ao reconhecerem os declínios da existencialidade frente ao envelhecer, os entrevistados reconhecem também que a sua *presença* no mundo temporalmente, traz sabedoria, o que alimenta sua auto-estima:

II4 “O que melhorou na minha vida de quando era jovem foi a parte da sabedoria, por exemplo [...] Eu melhorei muito como pessoa”

Existindo-no-mundo como idoso

Os relatos mostram a facitidade da desvalorização do Ser-idoso, pela objetivação de suas transformações, pouco interessantes sob a perspectiva da produção e dos significados. Assim, os idosos desvelaram vivências de depreciação relacionadas ao seu envelhecimento:

I3 “A gente só é bom quando é novo [...]”

Para os entrevistados, a sociedade demonstra uma desvalorização para com o envelhecimento, associada ao declínio de sua capacidade produtiva, desvelando nesse sentido que a juventude é para o mundo de mais valia, e que, *Sendo-no-mundo*, o idoso é afetado por esse significado:

II “Em termo financeiro, eu penso que a pessoa quando vai envelhecendo é mais desvalorizada no mercado de trabalho, existe diferença.”

Nessa perspectiva, ao experienciarem o afastamento do trabalho em função da idade, os entrevistados sentem-se lançados em direção a um rompimento em relação à qualidade de vida e às relações sociais:

I8 “Sinto falta de trabalhar demais, foi a coisa pior do mundo quando eu me aposentei, eu senti falta demais do trabalho, lá eu me distraía, conversava com um, conversava com outro.”

O envelhecimento e o ter-de-ser para a morte

A temporalidade marca o envelhecimento e a proximidade com o fim de uma existência em curso:

II “Eu sei que vou morrer um dia, não sei é quando. Não quero morrer.”

Os entrevistados, tomados pela longevidade de sua existência e lançados na factível degradação do corpo, revelam como percebem o adoecer e o hospital e isso lhes causa medo desse experienciar desvelado como parte do caminho para a morte:

I6 “Eu tenho medo de me internar, eu vim me consultar depois de velha. Tem muitos lugares que a pessoa chega com um problema e aumenta mais.”

Sendo-para-morte, o idoso se toma de preocupações que emergem do seu eu afetivo com os outros e da consciência de uma existência inacabada, onde o outro permanece num mundo desprovido de sua existência e isso o lança num espaço de inquietações:

I8 “Tenho medo de morrer, imagino minha filha ficando, quando eu for a minha viagem, ela vai sofrer.”

DISCUSSÃO

O envelhecimento realmente não é um processo homogêneo, pois cada pessoa vivencia a velhice de uma forma específica. Estudiosos reafirma essa ideia defendendo que a velhice é um processo marcado e modelado pelo modo como cada pessoa capta e vivencia os acontecimentos surgidos em sua vida (Minayo, Coimbra, Carlos, 2002; Duarte, 1999).

Assim o corpo envelhecido é medido, além da idade cronológica, por determinadas características físicas e modificações no seu estilo de vida, isto é, as representações sobre seu corpo falam de uma perda gradativa da força, da potência e da independência (Fernandes, Garcia, 2011).

Atualmente existe uma cultura que supervaloriza o que é novo, funcional e produtivo, incompatível com a representação social que o envelhecimento assume, pois o corpo envelhecido não se encaixa nos padrões de estética valorizados. Porém, a sabedoria reflete

autoestima, e com ela estão envolvidos outros componentes como a autonomia, o apoio social e a autoeficácia, que irão influenciar na maneira como os idosos irão viver suas velhices (Medeiros et al., 2016; Meira, Vilela, Casotti, Silva, 2017).

Chama-se atenção para o sentido atribuído à existência do Ser e os valores que lhe são dados, pois estes definem o sentido e o valor da velhice. Dependendo do modo que a sociedade trata o idoso, será o valor que ele receberá nessa sociedade. Para os entrevistados, a sociedade demonstra uma desvalorização para com o envelhecimento, associada ao declínio de sua capacidade produtiva, desvelando nesse sentido que a juventude é para o mundo de mais valia, e que, Sendo-no-mundo, o idoso é afetado por esse significado (Fogaça, 2001).

Já a qualidade de vida do indivíduo idoso é influenciada pelo trabalho e isso ultrapassa as questões ligadas à renda, incluindo também o sentido conferido à ação laboral, como a noção de identidade, o valor e o progresso pessoal, sendo vista como uma atividade que promove saúde e que possibilita uma maior inclusão na sociedade, além de autonomia e independência (Costa, 2018).

Ter um corpo envelhecido traz para o idoso a consciência da velhice diante do mundo como algo difícil e um desejo de voltar a ter capacidades que lhe habitavam quando jovem. Uma vez que, a velhice compreende uma fase de transformações intrínsecas na qual a pessoa nota que, embora tenha atingido metas, passou por muitas perdas, chegando à conclusão de que a finitude está cada vez mais próxima (Almeida, Bastos, 2017; Meneses, Júnior, Melo & Silva, 2013).

Por fim, a preocupação com a saúde emerge da relação de reciprocidade entre velhice e doença. É pertinente sugerir que a noção de finitude é evocada pelo envelhecer, pois o compreender-se a si mesmo enquanto um constante "poder-ser" é, em Heidegger, Silva, reconhecer-se um "ser-para-a-morte". Assim é comum que as pessoas caracterizem a morte como uma grande perda que não está para quem morre, mas para os que ficam (Heidegger, 2012; Silva, Boemer, 2009).

CONCLUSÃO

Ao revelar a essência do fenômeno em questão, conclui-se do presente estudo que é indispensável a compreensão do envelhecimento sob a percepção do próprio idoso, para que sejam conhecidas suas reais necessidades e conseqüentemente se consiga intervir de maneira efetiva, gerando qualidade de vida. Dessa forma, é preciso reconsiderar a maneira de tratar o idoso, assim como a assistência prestada no âmbito da saúde e na sociedade como um todo,

debatendo o tema envelhecimento não só na família e na academia, mas também na prática cotidiana, para que os mesmos sintam-se integrados de fato. Apesar dos dados obtidos nesta pesquisa, faz-se necessário novos estudos sobre a temática, uma vez que este assunto tem várias vertentes.

Referências

1. WHO. World Health Organization. Global Burden of Disease. Review. (2009). Genebra: World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GlobalHealthRisks_report_full.pdf
Acesso em: 10 de jun. 2019
2. Oliveira, N.S., Souza, T.S., Alencar, F.S., Oliveira, G.L., Ferreira, N.B., Alencar, J.S. (2014) Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. Rev. Psic, 8(22): 49-83.
3. Dezan, S.Z. O envelhecimento na contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. (2015). Rev. Psic UNESP, 4(2): 28-42.
4. Anjos, D., Santos, J.M., Oliveira, S.C.F., Saldanha, A.A.W. (2013). Um olhar qualitativo sobre a percepção de finitude na terceira idade. Indagatio Didactica, 5(2); 376-391.
5. Miranda, G.M.D., Mendes, A.C.G., Silva, A.L.A. Envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. (2016). Rio de Janeiro: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 19(3): 507-519.
6. Martins, J. (1992). Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis. São Paulo, 141p.
7. Minayo, M.C.S., Coimbra, J.R., Carlos, E.A. (2002). Antropologia, saúde e envelhecimento. (20ª ed.) Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012p.
8. Duarte, L.R.S. Idade cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. (1999). Estud. Interdiscip. Envelhec. 2(supl): 35-47.

9. Fernandes, M.G.N., Garcia, L.G. O corpo envelhecido na percepção de homens idosos. (2011). Rev Bras Enferm. 64(3): 472-477.
10. Medeiros, D.V., Santos, W.N., Sousa, M.G.M., Silva, T.C.D.S., Silva, P.T.P., Castro, S.F.F. A percepção do idoso sobre a velhice. (2016). Rev. enferm. UFPE. 10(10): 3851-3859.
11. Meira, S.S., Vilela, A.B.A., Casotti, C.A., Silva, D.M. Autoestima e fatores associados às condições sociais em idosos. (2017). Res.; Fundam. Care Online. 9(3): 738-744.
12. Fogaça, M.C.C.B.H. Instituto de Educação “Costa Braga”: um espaço comunitário de reflexão sobre o envelhecimento. (2001). Rev kairós. 4(supl):156-169.
13. Costa, A.C.O. (2018). Síndrome metabólica: atividade física e condições socioeconômicas entre idosos não institucionalizados (Dissertação). Instituto René Rachou. Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado de: http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_2018_AnaCristinaCosta.pdf
14. Almeida, L., Bastos, P.R.H.O. O desvelar do significado do corpo envelhecido para o idoso: uma compreensão fenomenológica. (2017). Rev Espacios. 38(29): 23-33.
15. Meneses, D.L.P., Júnior, F.J.G.S., Melo, H.S.F., Silva, J.C.S., Luz, V.L.E.S., Figueiredo, M.L.F. A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. (2013). Enferm. Foco. 4(1): 15-18.
16. Heidegger, M. (2012). Ser e Tempo: tradução, organização, nota prévia, anexos e notas: Fausto Castilho – Campinas, SP. Editora da Unicamp: Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 362p.
17. Silva, M.G., Boemer., M.R. Vivendo o envelhecer: uma perspectiva fenomenológica. (2009). Rev Latino-am Enfermagem. 17(3): 380-386.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bianca Stéfany Aguiar Nascimento – 18%

Eliel dos Santos Pereira – 18%

Sara Fiterman Lima – 18%

Felipe Santana e Silva – 18%

Fernando Antonio da Silva Santos – 14%

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha – 14%